

## Scientific Electronic Archives

Issue ID: Sci. Elec. Arch. Vol. 11 (6)

December 2018

Article link

<http://www.seasinop.com.br/revista/index.php?journal=SEA&page=article&op=view&path%5B%5D=599&path%5B%5D=pdf>

Included in DOAJ, AGRIS, Latindex, Journal TOCs, CORE, Discoursio Open Science, Science Gate, GFAR, CIARDRING, Academic Journals Database and NTHRYS Technologies, Portal de Periódicos CAPES.



## Dificuldade de relacionamento entre o dependente químico e a família

### Relationship difficulties between addicts and their family

S. R. C. Silva & P. P. Cavalcanti

Universidade Federal de Mato Grosso - Campus Sinop

Author for correspondence: [pacificapinheiro@gmail.com](mailto:pacificapinheiro@gmail.com)

**Resumo.** O estudo objetivou-se analisar abordagens descritas pela literatura sobre a relação da família e o dependente químico, buscando no familiar forma de enfrentamento da problemática da dependência química, embora, a família atualmente apresente configurações muito distantes das tradicionais, ainda mantém a relação de referência, de cuidados e de carinho entre seus membros. Visando assim aprofundar aspectos dinâmicos das famílias com entes que se envolvem com drogas. Foram analisados 87 artigos, por meio das bases de dados da Literatura Latino Americana em Ciências da Saúde (LILACS), da Base de Dados Bibliográficos Especializada na Área de Enfermagem (BDENF) e da Scientific Eletronic Library Online (SciELO). Foram utilizados, para busca dos artigos, os seguintes descritores na língua portuguesa: Dependentes químicos, dependência química, relações familiares, dialogo, drogas, adolescentes. A questão norteadora da pesquisa foi: Quais as dificuldades existentes entre o familiar e o dependente de substâncias psicoativas? Constituiu-se numa pesquisa bibliográfica onde a sistemática utilizada para a obtenção dos dados ocorreu por meio de leitura e estudos dos textos, possibilitando a realização de uma análise do assunto em questão. Dessa forma, contribuiremos e promoveremos uma compreensão maior entre familiares e seus entes, a saírem do sofrimento, sendo esta, a família, o contexto natural de crescimento e também de cura onde a melhoria de relacionamento deva acontecer. O sofrimento da dependência atinge não somente o dependente, mas também a sua família, muitas vezes adoecendo-a emocionalmente, sendo essencial que os mesmos se tratem, recebam orientações a respeito de como lidar com os sentimentos do dependente e se manterem fortes. Sendo coniventes com seus portadores de dependência precisarão ter conhecimento para orientar quanto aos riscos, e com isso haverá a probabilidade de estarem ajudando-os a se livrar do vício.

**Palavras-chaves:** Dependência química, relações familiares, drogas, adolescentes.

**Abstract.** The aim of this study was to analyze the approaches described by the literature on the relationship between the family and the chemical dependent, seeking in the familiar way of coping with the problem of chemical dependence, although the family currently presents configurations very distant from traditional ones, still maintains the reference relation, care and affection among its members. In order to deepen the dynamic aspects of families with entities that are involved with drugs. A total of 87 articles were analyzed through the databases of the Latin American Literature in Health Sciences (LILACS), the Bibliographic Database Specialized in the Nursing Area (BDENF) and the Scientific Electronic Library Online (SciELO). The following descriptors were used in search of the articles in the Portuguese language: Chemical dependents, chemical dependency, family relations, dialogue, drugs, adolescents. The guiding question of the research was: What are the difficulties between the relative and the dependent of psychoactive substances? It consisted in a bibliographical research where the systematic used to obtain the data occurred through reading and studying the texts, making possible the analysis of the subject in question. In this way, we will contribute and promote a greater understanding between family members and their families, to get out of the suffering, being this, the family, the natural context of growth and also healing where the improvement of relationship must take place. The suffering of dependency affects not only the dependent but also their family, often emotionally hurting them, and it is essential that they are treated, given guidelines on how to deal with the sufferer's feelings and stay strong. Being conniving with their dependents will need to have the knowledge to guide their risks, and with that they are likely to be helping them get rid of the addiction.

**Keywords:** Chemical dependence, family relationships, drugs, adolescents.

### Introdução

A família, base, porto seguro, lugar de amor verdadeiro e incondicional. Indica os melhores caminhos e quando se ama mutuamente

permanece unida por toda a vida, inspirando as novas famílias de suas próximas gerações. Onde conhecemos nossos primeiros valores e recebemos as primeiras regras sociais. A família é algo único e

insubstituível, extremamente necessário para a formação do ser humano, e sua ausência gera graves consequências. O papel da família é essencial na prevenção de riscos para o uso de tabaco, álcool, e outras drogas e na promoção à saúde dos adolescentes (MALTA et al., 2011b). O meio familiar é fundamental para a busca de modelos de comportamento, com isso os pais oferecem exemplos a serem ou não seguidos pelos adolescentes (GARCIA; PILLON; SANTOS, 2011).

A falta de interação entre familiares, de diálogos também é um fator de risco para o uso de drogas, distancia o adolescente dos adultos e a entrada das drogas causa na vida dos familiares envolvidos com o dependente, como a ruptura do convívio pacífico entre os membros da família e as dores de fragilidade, abandono e insatisfação quanto ao tratamento da doença. Além disso, ocorre agravamento de conflitos já existentes, acentuando ainda mais as dificuldades dos familiares em lidar com a dependência química remetendo-os à codependência, seria exatamente esse aspecto o que interfere na vida dos familiares do dependente, o qual se traduz num imenso sofrimento psíquico (MEDEIROS; MACIEL; SOUSA; TENÓRIO; DIAS, 2013).

Os usuários de drogas apresentam mais problemas familiares do que aqueles que não consomem nenhuma substância (MALBERGIER; CARDOSO; AMARAL, 2012). Além disso, existe uma correlação com problemas escolares. O uso está associado a repetências, falta de concentração, notas baixas, desejo de abandono, tédio, não realização das atividades requeridas, faltas e/ou atrasos (CARDOSO; MALBERGIER, 2014). Bertoni et al. (2009), ressaltam a necessidade de integrar a prevenção do uso de drogas à de infecções sexualmente transmissíveis e gravidez indesejada. É na fase da adolescência que os amigos atingem uma importância principal, podendo influenciar as ações e os pais perdem um pouco do seu poder de controle sobre os filhos.

Diante das dificuldades de conviver com uma pessoa com sofrimento psíquico, (dependente de álcool e outras drogas), as famílias enfrentam as dificuldades de continuarem tocando as atividades normais; a vida cotidiana na casa e cuidar para que o usuário, uma vez em casa, participe do Centro de Atenção Psicossocial (CAPS), tome os medicamentos e não frequente espaços que os incitem a usar outra vez as drogas, portanto, as famílias necessitam sim, ser gradativamente trabalhadas em suas relações, a fim de encontrar um estado de equilíbrio adequado (MELO; MAL, 2012).

É importante observar que os familiares não atribuem o fato de seu ente ter iniciado o uso de substâncias por falta de apoio ou suporte da família, e sim o fato ao meio em que estão inseridos ou os problemas pessoais. Portanto, de acordo com Seleguin, Marangoni, Marcon e Oliveira (2011), salientar que a família é um dos elos mais importantes que pode levar ao uso de drogas, assim

como atuar como fator de proteção. A falta de apoio dos familiares e uma hierarquia favorecem ao uso de substâncias. Hermeto, Sampaio e Carneiro (2010), diz que o uso de droga é uma espécie de fuga, fazendo o papel de entidade protetora, enquanto o indivíduo está sendo recusado e excluído pelos demais que o cercam. Recorrendo ao uso de drogas, como forma de atenção.

A família tem um papel de destaque no processo e recuperação do dependente, buscando impedir que o problema avance e auxiliando no tratamento mais adequado para a situação. Em alguns casos, isto se torna particularmente difícil pela fragilidade com que todos os seus membros chegam a este ponto. Vários fatores influenciam a busca por tratamento e a sua adesão. Dentre eles destaca-se a motivação do dependente químico como um dos principais critérios que envolvem a procura e a manutenção do tratamento. Essa condição se caracteriza como um estado de prontidão ou vontade. Esta condição determina tratamento com abordagem interdisciplinar a partir de intervenções psicoterápicas e sociais, com vistas à reabilitação e inserção social dos dependentes. Portanto, o tratamento para a dependência química é visto como um percurso difícil pela propensão a episódios de recaídas e baixos índices. A recaída é um regresso ao uso da substância no mesmo padrão de consumo que a pessoa usava antes de iniciar um programa de tratamento ou recuperação e deve ser considerada uma parte do processo de reabilitação e não o final deste (KNAPP; BERTOLETE, 1994).

Diante à dificuldade de relacionamento entre o dependente químico e seu familiar, vimos um sofrimento enorme para ambos. Entendemos que é necessária a compreensão para o entendimento, que é uma grande jornada em busca dessa aproximação meio que dolorosa entre eles. A família é a base sustentável, mesmo que emocionalmente ferida, frustrada e decepcionada, porém, o racional também tem voz ativa e mesmo que entre uma crise ou uma recuperação, é importante saber que a relação familiar é o sustentáculo desse vínculo. No entanto, também evidenciamos a importância da participação da família nos processos terapêuticos, contribuindo de forma significativa para a melhora da relação entre eles, afinal ambos sofrem. E quando a relação é de forma clara e franca, muitas vezes os dependentes químicos sentem a efetividade da participação familiar, e o amor e o carinho, além do diálogo são importantes na recuperação. E diante da importância dessa relação entre família e o dependente químico vimos a necessidade de discorrê-las em nosso trabalho.

Dessa forma, o estudo tem como objetivo analisar as abordagens descritas pela literatura sobre a relação entre a família e o dependente químico.

## **Métodos**

Trata-se de um estudo de revisão integrativa de literatura, com abordagem qualitativa.

Segundo Galvão; Pereira (2014), a revisão bibliográfica é uma técnica antiga e muito utilizada na esfera da saúde. Trata-se de uma pesquisa que tem os seus dados obtidos de outros estudos, podendo ser apontados como “[...] estudos secundários, que têm nos estudos primários sua fonte de dados. Entende-se por estudos primários os artigos científicos que relatam os resultados de pesquisa em primeira mão”.

Galvão; Sawada; Trevisan, 2004; Gil, (2010), ainda nos diz que a revisão sistemática é um tipo de análise voltada para um ponto definido, que pretende detectar, classificar e resumir as evidências acessíveis em fontes de dados. A vantagem é que abrange uma ampla quantidade de estudos, assim pode ser utilizada como recurso de pesquisa ou guia em áreas que necessitam de novas pesquisas. Estas são consideradas uma excelente forma de evidência para a tomada de decisão.

A teoria qualitativa objetiva estudar um conjunto de relações sociais seja entre indivíduo e instrumento, acontecimentos e crenças, realidade e ideais. Para tanto, o fundamento desta ideia preza estudar o conceito e intencionalidade intrínseco nas pessoas quanto aos seus atos, relações e comunidade, assim valorizando o que é subjetivo (MINAYO, 2010), na qual procurou-se a busca por publicações nas bases de dados científicos, através do seguinte ponto de partida: O que há na literatura científica sobre relações familiares no contexto da dependência química? Para a elaboração da presente revisão integrativa as seguintes etapas foram percorridas: definição da questão norteadora (problema) e objetivos da pesquisa; estabelecimento de critérios de inclusão e exclusão das publicações (seleção da amostra); busca na literatura; análise e categorização dos estudos, apresentação e discussão dos resultados. Para guiar a pesquisa, formulou-se a seguinte questão: Quais fatores influenciam no relacionamento do familiar e o dependente de substâncias químico?

Foi efetuada uma busca on-line em periódicos na área de concentração da Enfermagem com indexação nacional, cujo periódico estivesse indexado às seguintes bases de dados: Literatura Latino Americana em Ciências da Saúde (LILACS), da Base de Dados Bibliográficos Especializada na Área de Enfermagem (BDENF) e da Scientific Electronic Library Online (SciELO), livres de recortes temporais e que incluíssem o objetivo da investigação, selecionados a partir de uma leitura criteriosa dos títulos e resumos. No final desta etapa da pesquisa foram encontrados 87 artigos, excluindo alguns artigos que se repetiam.

Foram utilizados como critérios de inclusão da amostra: estudos realizados por pesquisadores brasileiros disponíveis na íntegra; publicados no período entre 1994 e 2017 e ser um estudo realizado sobre a temática com o foco na Enfermagem. Tendo como descritores: Dependentes químicos, dependência química, relações familiares, dialogo, drogas e adolescentes.

Uma vez decidido pela leitura de todos os resumos publicados, foram excluídos aqueles nos quais não havia menção à palavra dificuldade de relacionamento, e 45 atenderam os critérios de inclusão: ser estudo realizado sobre a temática com o foco na Enfermagem apresentando a palavra dificuldade de relacionamento no título ou no resumo ou nas palavras-chave e/ou descritores.

A partir da identificação dos resumos, foi iniciada a segunda etapa que consistiu na leitura de todos os 14 artigos selecionados, quer tenham sido publicados como ensaio, resultado de pesquisa, relato de experiência ou revisão de literatura.

Os trabalhos foram comparados e agrupados por similaridade de conteúdo, sob a forma de categorias empíricas, sendo construídas duas categorias para análise, assim especificadas: Dificuldades no ambiente e no convívio familiar, desestrutura na relação familiar,

Dificuldades no ambiente e no convívio familiar: Essa categoria evidenciou que a convivência entre um dependente químico e sua família interfere nas relações familiares, e as consequências dessa dependência química influencia muito mais seriamente no âmbito familiar mudando totalmente os dias harmônicos em conflituosos. Requer uma reorganização da família conviver diariamente com um dependente químico, pois o mesmo necessita de cuidados, inclusive de saúde. A família vivencia rotineiramente as irresponsabilidades desse dependente, deixando de ter credibilidade no mesmo, surgindo conflitos, desavenças e desentendimentos.

O convívio com dependente químico causa exaustão, acarretando sentimentos de fraqueza e inseguranças, deixando a família impotente, e quando isso acontece percebe-se que a família não está preparada para tal situação, não suportando todos os desarranjos provocados no cotidiano, principalmente as agressividades ocorridas pelas alterações comportamentais do dependente. Desse modo, além do dependente químico a família também precisa de tratamento, afinal ela adocece junto.

Desestrutura na relação familiar: Nesta categoria, percebemos que a desestrutura familiar acontece pela dificuldade de relação entre o dependente químico e a família, causando sentimentos de desrespeito entre todos. Além de ser desgastante fisicamente a família não consegue mais suportar a difícil convivência, causando revolta, fragilização e por muitas vezes o rompimento dos laços familiares, esses que são importantíssimos para o tratamento do dependente químico. Também percebemos que as famílias estão expostas a uma série de enfermidades, entre elas a codependência. Contudo, é imprescindível ações preventivas ao uso de droga, informações de fácil acesso, e orientações antes de conviver com um dependente químico.

## Resultados e Discussão

O Quadro 1 apresenta os 14 artigos selecionados, mostrando o autor, ano de publicação, título, objetivo geral, e resultados. Os artigos encontrados foram publicados entre os anos de 2011 e 2017, um em 2011, sendo que o ano de 2012 e 2013 apresentaram um maior quantitativo de artigos, dois em 2014, um em 2015, um em 2016, e sendo dois deles publicados neste ano. Quanto às metodologias, a totalidade utilizou a abordagem qualitativa para a análise dos dados.

O Quadro exibe os artigos em uma configuração que facilita o entendimento do leitor quanto ao objetivo geral dos estudos e seus principais resultados.

Os estudos aqui citados contribuem para o entendimento de como a família está implicada no desenvolvimento saudável, ou não, de seus membros, já que ela é entendida como sendo o elo que os une às diversas esferas da sociedade. Ela é o núcleo básico da sociedade e determina, através de suas figuras parentais, o comportamento dos indivíduos, em seus aspectos afetivos – emocionais.

A introdução de uma postura baseada em brigas, críticas severas e muitas vezes castigos, quando os familiares descobrem que um ente faz uso de substâncias não o impede de continuar usando, apenas fará que o usuário esconda o fato da família. Dessa forma caso as provas sobre o consumo forem claras os familiares devem conversar com o usuário e orientar a procura de um profissional especializado. Caso os familiares apenas desconfiem do consumo, eles devem procurar um profissional que os possa orientar adequadamente sobre como prosseguir e tentar estabelecer um contato maior com o usuário, diálogos, apoio, amor, não o comparar com outras pessoas, atenção são alguns dos fatores que contribuem para o relacionamento entre o familiar e o dependente químico.

O controle, ou seja, algumas famílias controlam e manejam o comportamento e os problemas do dependente, sem cobrá-lo, defendendo-o de problemas externos e assumindo sua responsabilidade, proteção inadequada, infelizmente algumas famílias organizam suas vidas ao redor do dependente, outras vezes escondem o problema de outros membros da família que moram na mesma casa. A família que insiste em ajudar de forma errônea acaba afetando negativamente tanto o dependente quanto a si própria, engajando-se ambos e um processo devastadoramente, principalmente na relação, atitudes assim são fatores que dificultam o relacionamento entre ambos.

Sendo a família um sistema aberto permite, aos seres em desenvolvimento, contato com o meio, assim como os une às diversas esferas da sociedade. Lugar privilegiado para a promoção da educação pode ser o mais importante fator de prevenção a violência, a marginalidade e, ao tema em questão, drogadição (FREIRES; GOMES, 2012). Ainda para Freire e Gomes (2012), o bom funcionamento familiar, ou seja, desenvolvimentos

saudáveis, que tenha coesão e adaptabilidades moderadas, correlaciona-se positivamente com os fatores protetores e preventivos do consumo de substâncias psicoativas na adolescência. Os tratamentos são construídos, em sua maioria, na busca de engajamento e retenção daquele que abusa da droga, seja através das figuras significativas da família que se preocupam com ele, seja trabalhando de forma terapêutica o contexto familiar sob a ótica sistêmica.

Constantemente, a família responsabiliza o atendimento à saúde mental pelo cuidado do dependente de álcool e outras drogas, depositando na equipe e no serviço a expectativa de cura. Porém, pensamentos como esse pode ser considerado motivos do não engajamento da família no processo terapêutico, assim como de sua resistência na compreensão que alguns de seus problemas são determinantes fatores de riscos para a cura do membro doente. Desta forma, é necessário oferecer informações para a família, com melhor explicação sobre a situação e o tratamento atual do dependente (LOPES, 2007).

Os resultados do presente estudo apontam para o desafio de descobrir formas e estratégias para fortalecer a relação entre família e dependente. Por isso a informação se torna uma arma importante para as famílias. Um dependente lançado a mercê da sorte, sem o apoio da família terá suas chances de recuperação diminuídas em muito. Por outro lado, quando a família não busca uma melhor compreensão sobre a dependência química e recuperação, sua participação no tratamento fica limitada. O dependente viveu muitas situações de trauma que ainda estão presentes e a confiança em si não existe mais. É preciso primeiro recuperar a confiança do indivíduo para então começar a fazê-lo entender a importância de estar ali.

Quadro 1 - Artigos selecionados para a revisão sistemática da literatura envolvendo artigos entre 1994 e 2017.

<p><b>Referência:</b> Matos, S. 2017. Participação da família no processo de tratamento do dependente químico.  <b>Objetivo:</b> Conhecer a importância da participação da família durante o tratamento do dependente químico.  <b>Resultados:</b> Os resultados demonstram as causas que fragilizam a participação da família no processo de tratamento do dependente químico. E promove uma breve reflexão sobre a importância do processo participativo da família durante o tratamento terapêutico.</p>
<p><b>Referência:</b> Leal, Mendonça, 2017. A dependência química e seus efeitos: propostas de atividade de orientação.  <b>Objetivo:</b> Apresentar uma proposta de orientação para os usuários que estão em tratamento de dependência química, e até mesmo a desintoxicação da mesma.  <b>Resultados:</b> Como resultado esperado deste trabalho durante as análises, espera-se levar esclarecimentos, informações, motivando usuário para que não desistir de seus tratamentos.</p>
<p><b>Referência:</b> Rodrigues, 2016. Como a família deve lidar com um dependente químico?  <b>Objetivo:</b> Interação e acolhimento no momento certo da dependência, principalmente nas recaídas.  <b>Resultados:</b> Os resultados mostram que o papel da família é importantíssimo em todas as fases do processo terapêutico, contribuindo de forma significativa no tratamento e consequente melhora. O paciente sente-se valorizado e confiante de sua recuperação, quando sente a efetividade da participação familiar.</p>
<p><b>Referência:</b> Vasconcelos, Araújo, Porto, Rocha, Oliveira, Albuquerque, 2015. Relações familiares e dependência química: uma revisão de literatura  <b>Objetivo:</b> Conhecimento das dificuldades de relação entre familiares e seus dependentes químicos.  <b>Resultados:</b> Os resultados mostram que a relação familiar é o sustentáculo e a base para uma boa estrutura emocional para o paciente, tanto para a prevenção de uma crise, quanto para sua recuperação.</p>
<p><b>Referência:</b> KLS, MG, DB, JKS, DF, SCTS, 2014. O cotidiano das relações familiares com indivíduo dependente químico  <b>Objetivo:</b> Conhecimento das dificuldades enfrentadas diariamente pelos familiares.  <b>Resultados:</b> Os resultados mostraram que a família do doente na maioria das vezes não possui suporte financeiro e psicológico para lidar com o mesmo, pois para um só paciente são utilizados vários medicamentos além de terem que disponibilizarem uma pessoa efetiva para acompanhar o mesmo, fazendo com que a abstenção do tratamento seja cada vez maior devido à sobrecarga das pessoas envolvidas.</p>
<p><b>Referência:</b> Alvarez, Gomes, Xavier, 2014. Causas da dependência química e suas consequências para o usuário e a família  <b>Objetivo:</b> Conhecimentos acerca das causas da dependência química e suas consequências para o usuário e a família  <b>Resultados:</b> Constatou-se que a maioria dos usuários iniciou o consumo de drogas na adolescência ao tornar-se um opositor do sistema vigente, buscar seus iguais, a autoafirmação e a construção de uma identidade própria</p>
<p><b>Referência:</b> Azevedo, 2013. A importância da família no tratamento do dependente químico; encontro  <b>Objetivo:</b> Conhecimento da necessidade da família estar presente, e suas dificuldades.  <b>Resultados:</b> Os resultados mostraram as dificuldades encontradas pelos familiares, entre elas estão o preconceito e a discriminação por parte da sociedade sendo um dos maiores problemas.</p>
<p><b>Referência:</b> Paz, Colossi, 2013. Aspectos da dinâmica da família com dependência química  <b>Objetivo:</b> Conhecimento dos meios usados pelas famílias como meio de ajuda, até mesmo para si própria.  <b>Resultados:</b> Refere a importância do atendimento psicológico às famílias de dependentes químicos nos serviços públicos de atenção à saúde, serviços que ainda carecem de uma compreensão ampliada do sintoma que é apresentado, não apenas do paciente dependente químico que está adoecido, mas do sistema familiar do qual faz parte.</p>
<p><b>Referência:</b> KT; SC; PF; Souza; Dias, 2013. Representações sociais do uso e abuso de drogas entre familiares de usuários. Psicologia em Estudo</p>

<p><b>Objetivo:</b> Analisar de que forma vem sendo instituído a relação da família e usuário na sociedade.</p> <p><b>Resultados:</b> Possibilitar considerações em interação com a prática em vigor no que se refere ao tratamento de familiares de usuários de drogas. Possibilita, também, compreender e refletir como distorções e informações imprecisas e superficiais, no que se refere ao fenômeno das drogas, que circulam no tecido social, podem prejudicar os indivíduos no enfrentamento e superação de desafios que se impõem na vida social e familiar.</p>
<p><b>Referência:</b> Rozin; Zagonel; Sanson. 2012. Fatores de risco para dependência de álcool em adolescentes.</p> <p><b>Objetivo:</b> Conhecimento aos níveis de fatores de riscos em relação à dependência do álcool e outras drogas.</p> <p><b>Resultados:</b> Os resultados nos mostram os potenciais riscos, identificados no contexto familiar, estão relacionados à falta de suporte parental, pais liberais, relacionamento ruim a péssimo com os pais, ter sofrido maus tratos e vivenciado a violência doméstica. Além disso, há ênfase nos estudos que descrevem a herança genética, como potencial fator de risco para o uso e dependência do álcool.</p>
<p><b>Referência:</b> Malbergier, Cardoso, Donola, Amaral, Abrantes, 2012. Uso de substâncias na adolescência e problemas familiares. Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro</p> <p><b>Objetivo:</b> Conhecimento de alguns motivos pelos quais motivam o adolescente ao uso de drogas.</p> <p><b>Resultados:</b> Os resultados nos mostram a curiosidade, a imaturidade, acontecimento marcante na família, com o qual não souberam lidar, como após a separação dos pais, após o óbito de um familiar ou após ter entrado em depressão, e a rebeldia.</p>
<p><b>Referência:</b> Duarte, Morihisa, 2012. Experimentação, uso, abuso e dependência de drogas. In: Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas. Prevenção do uso de álcool e outras drogas no ambiente de trabalho: conhecer para ajudar. 3a ed. Brasília: Ministério da Justiça</p> <p><b>Objetivo:</b> Identificar e conhecer formas de prevenção para ajudar o dependente químico e a família.</p> <p><b>Resultados:</b> Na maioria das vezes, foi apresentada vinculada ao ambiente escolar e privilegiando a “informação” como medida preventiva. É de suma importância, para uma maior objetividade do tratamento, a união da família na assistência, esta seja amparada pelos órgãos públicos pois a mesma precisa ser amparada, cuidada e principalmente orientada quanto as dúvidas e dificuldades enfrentadas</p>
<p><b>Referência:</b> Freires, Almeida; Gomes, 2012 O Papel da família na prevenção do uso de substancias Psicoativas.</p> <p><b>Objetivo:</b> Conhecer os sentimentos e a responsabilidade da família sobre o dependente químico.</p> <p><b>Resultados:</b> Nos resultados, a importância de uma família que auxilia efetivamente, no tratamento de seu portador de doença mental ou dependente químico, faz com que o mesmo se sinta amparado, uma vez que terão com quem dividir suas angústias e tristezas.</p>
<p><b>Referência:</b> Andretta, &amp; Oliveira. S, 2011. A entrevista motivacional em adolescentes usuários de droga que cometeram ato infracional.</p> <p><b>Objetivo:</b> Identificar e evidenciar alguns atos cometidos pelos dependente químico.</p> <p><b>Resultados:</b> A participação social e o protagonismo de adolescentes são temáticas polêmicas e por vezes difíceis de serem postas em práticas, visto que a sociedade ainda considera essa população incapaz de realizar atividades pertencentes a adultos.</p>

Diante das dificuldades existentes entre o familiar e o dependente de substâncias psicoativas, a família quase sempre não está preparada para a situação, está desestruturada, cansada, chegaram à exaustão física e psíquica, porém, sabem que ainda é preciso lutar, sabem que são eles que ainda representam o porto seguro daquela pessoa e que precisam estar ali presente e ativos na sua recuperação. Muitos fatores relacionados a problemas sociais, psicológicos e biológicos podem desencadear o abuso das drogas e a dependência química. É a família quem primeiro encoraja o usuário a se tratar, e mesmo a beira do “precipício” está lá como forma de motivação. Muitas vezes o dependente não consegue entender o quanto a família o quer bem e recuperado, mesmo que ela tome partido da situação a fim de ajudá-lo. Apesar de serem muitas vezes as pessoas que mais sofreram com a dependência química de seus entes dependentes, os laços de amor fraternal são em muitos casos maiores que as lembranças de destruição.

Portanto, apesar de toda dificuldade que cerca o problema da dependência química e suas implicações no contexto familiar, identifica-se como fator primordial a participação dos familiares bem como a ajuda na manutenção da recuperação. O processo de recuperação deve levar toda a vida tendo como alicerce o fortalecimento dos laços de amor saudável entre dependente em recuperação e familiares, assim respondemos nossa questão norteadora. Os resultados indicaram que a terapia para familiares produz melhor desfecho do que famílias que são excluídas do tratamento. A intervenção é importante para modificar o comportamento das interações familiares. Melhorando a comunicação, a habilidade de resolver problemas e fortalecendo estratégias de enfrentamento, assim reduzindo os problemas e a utilização do uso de drogas. Porém alguns serviços existentes que oferecem grupos de orientação, não levam em consideração a necessidade de investigar, aprofundar ainda mais o detalhamento do funcionamento familiar e o impacto na vida dos pacientes.

## Conclusão

Com a realização deste artigo foi possível confirmar a importância da relação familiar que o dependente químico atribui à família para que a sua recuperação seja satisfatória, corroborando com os achados bibliográficos utilizados, os quais fundamentaram os resultados deste estudo. A presente pesquisa se propôs a avaliar a produção científica nacional sobre a relação família-dependente químico no período de 1994 e 2017, através de uma revisão sistemática da literatura. A análise das pesquisas constatou que o bom relacionamento entre familiares e seus dependentes químicos é fundamental.

Através dessa revisão, observamos que as relações familiares são de fato fatores determinantes do uso indevido de drogas através de aspectos como falta de diálogo na família, desprezo familiar, falta de afeto, substituição da família por ciclos de amizades inseguros, conflitos, violência moral e física. Em contrapartida, relações familiares positivas podem ser fatores de proteção ao uso indevido de drogas. Com relação ao outro aspecto analisado, a dependência química por sua vez abala e desestrutura as relações familiares, gerando desconforto, conflitos na família, enfraquecendo as relações e promovendo sobrecarga familiar em maior ou menor escala.

Desse modo, podemos compreender as relações familiares como um fator diretamente interligado à dependência química, pois tanto podem ser causadoras do uso indevido de substâncias psicoativas, como podem ser consequência da dependência química através do desgaste das mesmas em função de um uso problemático. Assim, em se tratando do cuidado, as relações familiares devem ser compreendidas em cada caso para que haja uma abordagem integral, focada no indivíduo e nas relações do mesmo com seu contexto, caso contrário, se as relações familiares forem desconsideradas, a abordagem se tornará limitada, desconsiderando uma parte importantíssima desse processo.

As unidades de saúde vêm se apoderando de novas estratégias de apoio para as famílias, com os grupos de apoio, aliando o processo de aprendizado com a atuação prática dos profissionais. Sem auxílio, os profissionais muitas vezes não conseguem estabelecer um momento extra para a interação mais dinâmica com os familiares e seus dependentes químicos, impossibilitando um olhar diferenciado da situação vivenciada, o que atrapalha no processo de ajuda à família.

O estudo alerta os profissionais da área da saúde para a necessidade de utilizar os espaços de educação em saúde para apoiar as famílias dos dependentes químicos a fim de resgatar os vínculos familiares fragilizados, bem como auxiliar no desenvolvimento de suas potencialidades e no enfrentamento do cotidiano. Recomenda-se o desenvolvimento de ações em prol da educação em saúde em espaços públicos, dentre os quais: as salas de espera das Unidades Básicas de Saúde e das Estratégias de Saúde da Família; os grupos de apoio a dependentes químicos e seus familiares no território em que residem; e os espaços para discussão e promoção da saúde em ambientes escolares.

Quanto à enfermagem, esse estudo forneceu subsídios para que se possa repensar a prática realizada junto aos familiares de dependentes químicos nesses espaços e ajudar essas famílias a partir de estratégias conjuntas com outros profissionais da área da saúde. No que tange

a identificação desses familiares, ressalta-se que nem sempre os mesmos chegam ao serviço relatando sobre as dificuldades de se ter um dependente químico no lar. Portanto, cabe ao enfermeiro desenvolver sensibilidade e proporcionar momentos de escuta nesses serviços para que se possa, assim, compreender as necessidades dessas famílias.

Este estudo minucioso e atualizados das bases de dados possibilitou compreender as dificuldades de relação entre dependente químico e sua família, e também como a enfermagem pode melhorar a assistência e presentear ao paciente e os seus familiares de uma mais humanizada. E a partir dos estudos bibliográficos, fomos motivadas à elaboração do trabalho a ser apresentado, as referências bibliográficas enriquecidas de conhecimentos nos levou ao reconhecimento importante do papel da família para melhor relacionamento entre seus entes queridos, dependentes de algum tipo de droga.

## Referências

- ABAID, J. L. W.; CRAUSS, R. M. G. A dependência química e o tratamento de desintoxicação hospitalar na fala dos usuários. *Contextos Clínicos*, 5(1), 62-72. 2012.
- AMARAL, R. A.; CARDOSO, L. R.; MALBERGIER, A. D. Uso de substâncias na adolescência e problemas familiares. *Cad. Saúde Pública*, Rio de Janeiro, v. 28, n. 04, p. 678-688, abr. 2012. Disponível em: Acesso em: 08 de janeiro. 2017.
- ANDRETTA, I.; OLIVEIRA, M. S. (2011). A entrevista motivacional em adolescentes usuários de droga que cometeram ato infracional. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 24(2), 218-226.
- AZEVEDO, C. S. A Importância Da Família No Tratamento Do Dependente Químico; Encontro Revista de Psicologia; Vol 16; Nº 25; 2013 <<http://www.pgsskroton.com.br/seer/index.php/renc/article/viewFile/2439/2337>>. Acesso em 14 de Janeiro; 2016
- BERTOLETE, J. M.; KNAPP, P. Prevenção da recaída: um manual para pessoas com problemas pelo uso de álcool e das drogas. Porto Alegre: Artes Médicas. <<https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/registro/referencia/0000000505>>. Acesso em 28 de janeiro 2017
- BITTENCOURT, S. A. Motivação para a mudança: Adaptação e validação da escala URICA (University of Rhode Island Change Assessment) para o comportamento de comer compulsivo (Tese de doutorado, Faculdade de Psicologia, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS, Brasil). 2009.
- BRAUN, L. M.; DELLAZZANA, L. L.; HALPERN S. C. A família do usuário de drogas no CAPS: um relato de experiência; 2014. <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1677-29702014000200010](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-29702014000200010)>. Acesso em 11 de março de 2017.
- BUCHELE, F., Marcatti, M., & Rabelo, D. R. (2004). Dependência química e prevenção à "recaída". *Texto & Contexto Enfermagem*, 13(2), 233-240.
- BUCHER, R. As Drogas e a Vida: uma abordagem biopsicossocial. São Paulo; EPU, 1998. <<https://psicologado.com/psicopatologia/saude-mental/dependencia-quimica-e-a-importancia-da-familia-na-busca-pela-recuperacao>>. Acesso em 10 de outubro 2016.
- CAMARGO, B. M. V.; NOTO, A. R.; FORMIGONI, M. L. O. S.; SILVA, E. A. As drogas no âmbito familiar, sob a perspectiva do cinema. CEBRID. 2008 <<http://catolicaonline.com.br/revistadacatolica2/artigosn4v2/28-pos-grad.pdf>>. Acesso em 11 de jan. 2017.
- CAUSAS DA DEPENDÊNCIA QUÍMICA E SUAS CONSEQUÊNCIAS PARA O USUÁRIO E A FAMÍLIA; 2014. <file:///C:/Users/user/Downloads/3509-53430-1-PB.pdf >. Acesso em 11 de março de 2017.
- CAVALCANTE, M. B. P. T.; SANTOS, M. D.; ALVES; BARROSO, M. G. T. Adolescência, álcool e drogas: uma revisão na perspectiva da promoção da saúde. *Esc. Anna Nery*, Rio de Janeiro, v. 12, n. 3, set. 2008. Disponível em: Acesso em: 06 jan. 2017.
- CHAVES, T. V.; NAPPO, A. S.; RIBEIRO, L. A.; SANCHEZ, Z. M. Fissura por crack: Comportamentos e estratégias de controle de usuários e ex-usuários. *Revista de Saúde Pública*, 45(6), 1168-1175. 2011.
- COLOSSI, P. M.; PAZ, F. M. Aspectos da dinâmica da família com dependência química; 2013. <<http://www.scielo.br/pdf/epsic/v18n4/a02v18n4.pdf>>. Acesso em 13 de março de 2017.
- CONSELHO NACIONAL DE SAÚDE. Resolução nº 196/1996: Diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Brasília, DF: Ministério da Saúde. 1996.
- CZERESNIA, D. O Conceito de saúde e a diferença entre prevenção e promoção. In: CZERESNIA, D; FREIRAS, c, M. (Org.). *Promoção de Saúde:*



conceitos, reflexões, tendências (PP.43-58). Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2009.

DIAS, C. C. V.; MEDEIROS K. T.; MACIEL S. C.; SOUSA P. F.; TENÓRIO-SOUZA. Representações sociais do uso e abuso de drogas entre familiares de usuários. *Psicologia em Estudo*. 2013; 18(2): 269-279.

DIETZ G.; HILDEBRANDT L. M.; LEITE M.T.; SANTOS C.G. As relações interpessoais e o consumo de drogas por adolescentes. *Rev. Eletrônica Saúde Mental Álcool Drog*. 2011;7(2):85-91.

Duarte CE, Morihisa RS. Experimentação, uso, abuso e dependência de drogas. In: Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas. *Prevenção do uso de álcool e outras drogas no ambiente de trabalho: conhecer para ajudar*. 3a ed. Brasília: Ministério da Justiça; 2012.

DUARTE, F.; SOUZA L. M. O.; VIEIRA, P. D. A. Fé na prevenção: prevenção ao uso de drogas em instituições religiosas e movimentos afins. Brasília: Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas, 2011.

<<https://psicologado.com/psicopatologia/saude-mental/dependencia-quimica-e-a-importancia-da-familia-na-busca-pela-recuperacao>> . Acesso em 10 de outubro 2016.

DUNN, J.; FIGLIE, N. B.; LARANJEIRA, R. Estrutura fatorial da Stages of Change Readiness and Treatment Eagerness Scale (SOCRATES) em dependentes de álcool tratados ambulatorialmente. *Revista Brasileira de Psiquiatria*, 26(2), 91-99. 2004.

ELOIA S. M. C.; ELOIA S. C.; FELIX T. A.; LIMA D. S.; OLIVEIRA E. N.; VASCONCELOS M. I. O. A família no cuidado à pessoa com transtorno mental: uma revisão integrativa. *Rev. Tendên. Da Enferm. Profis.*, 2014; 6(1):1196-1202.

FERREIRA, A. C. Z. et. al. Motivações de dependentes químicos para o tratamento: percepção de familiares; <<http://www.scielo.br/pdf/reben/v68n3/0034-7167-reben-68-03-0474.pdf>>. Acessado em 28 de janeiro de 2017. Às 19:40.

FIGLIE, N. B. *Motivação em alcoolistas em ambulatório específico para alcoolismo e em ambulatório de Gastroenterologia* (Dissertação de mestrado, Universidade Federal de São Paulo, SP, Brasil). 1999.

FILHO, G. M. Drogas como sair dessa. In: *Revista Galileu*. Rio de Janeiro: Globo, 1999. p. 46-54. <<http://tcc.bu.ufsc.br/Ssocial288588.PDF>> . Acesso em 10 de outubro de 2016.

FREIRES, I. A.; GOMES, E. M. A. O Papel da família na prevenção do uso de substâncias Psicoativas. *Rev. Brasileira de Ciências da Saude*. (Ed. port.) [online]. 2012, vol.16, n.1, pp. 00-00. ISSN 1415-2177.

GALDUROZ, J. C. F.; et al. Fatores associados ao uso pesado de álcool entre estudantes das capitais brasileiras. *Rev. Saúde Pública, São Paulo*, v. 44, n. 2, p. 267-273, abr. 2010. Disponível em: Acesso 14 de janeiro de 2017.

GALDUROZ, J. C. F.; et al. Uso de drogas psicotrópicas no Brasil: pesquisa domiciliar envolvendo as 107 maiores cidades do país - 2001. *Rev. Latino-Am. Enfermagem, Ribeirão Preto*, v. 13, n. spe, out. 2005. Disponível em. Acesso em: 04 de janeiro. 2017.

GALVÃO C. M.; MENDES K. D. D., SILVEIRA R. C. C. P. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. *Texto & contexto enferm.* <<http://www.scielo.br/pdf/tce/v17n4/18.pdf>> Acesso Em 14 de março de 2017. Às 17:50.

GALVÃO, C. M.; SAWADA, N. O.; TREVIZAN, M. A. Revisão sistemática: recurso que proporciona a incorporação das evidências na prática da enfermagem. *Revista Latinoamericana de Enfermagem*. v. 12, n. 3, p. 549-556, mai./jun. 2004. Disponível em: Acesso em: 21 julho. 2017.

GALVÃO, T. F.; PEREIRA, M. G. Revisões sistemáticas da literatura: passos para sua elaboração. *Epidemiologia Serviço e Saúde*. Brasília, v. 23, n. 1, p. 183-184, jan./mar. 2014. Disponível em: Acesso em: 12 jun. 2017.

GARCIA, J. J.; PILLON, S. C.; SANTOS, M. A. Relações entre contexto familiar e uso de drogas em adolescentes de ensino médio. *Rev. Latino-Am. Enfermagem, Ribeirão Preto*, v. 19, n. spe, jun. 2011. Disponível em: Acesso em: 14 jan. 2017.

GREBB, J.; KAPLAN, H.; SADOCK, B. *Compêndio de Psiquiatria: Ciência do comportamento e Psiquiatria Clínica* (9. ed). Porto Alegre, RS: Artes Médicas. 2007.

HORTA, R. L.; HORTA, B. L.; PINHEIRO, R. T. Drogas: famílias que protegem e que expõem adolescentes ao risco. *J. bras. psiquiatr.*, Rio de Janeiro, v. 55, n. 4, p. 268-272, 2006. Disponível em: Acesso em: 04 Jan. 2017

JORGE M. S. B. et al. Alcoolismo nos contextos social e familiar: análise documental à Luz de Pimentel. *Rev RENE*. 2007; 8(3):34-43.

- LEAL, R. M. A dependência química e seus efeitos: propostas de atividade de orientação. 2017 <<https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/17352>>. Acessado em 31 de Maio de 2017 às 17:00.
- LOPES, C. Cara a cara com as drogas, Porto Alegre: Sulina, 1996.200p. <<https://psicologado.com/psicopatologia/saude-mental/dependencia-quimica-e-a-importancia-da-familia-na-busca-pela-recuperacao>>. Acesso em 29 de outubro 2016.
- MAGALHÃES D. E. F.; SILVA M. R. S. Cuidados requeridos por usuários de crack internados em uma instituição hospitalar. REME - Rev Min Enferm. 2010; 14(3): 408-15.
- MALTA, D.C. et al. Família e proteção ao uso de tabaco, álcool e drogas em adolescentes, Pesquisa Nacional de Saúde dos Escolares. Rev. bras. epidemiol. São Paulo, v. 14, supl. 1, p. 166-177, set. 2011.
- MARANGONI S. R.; MARCON S. S.; OLIVEIRA M. L. F.; SELEGHIM M. R. Family ties of crack cocaine users cared for in a psychiatric emergency department. Rev Latino-Am Enfermagem. 2011.
- MATOS, S. PARTICIPAÇÃO DA FAMÍLIA NO PROCESSO DE TRATAMENTO DO DEPENDENTE QUÍMICO. 2017 <<http://www.uniedu.sed.sc.gov.br/wp-content/uploads/2017/02/Artigo-Sabrina.pdf>>. Acessado em 31 de Maio de 2017. Às 18:32.
- MATOS, S. Participação da família no processo de tratamento do dependente químico. 2017. <<http://www.uniedu.sed.sc.gov.br/wp-content/uploads/2017/02/Artigo-Sabrina.pdf>> Acesso em 16 mar. 2017.
- MELO, P. F.; PAULO, M. A. L. A importância da família na recuperação do usuário de álcool e outras drogas. Saúde Coletiva em Debate. 2012; 2(1): 41-51.
- MOSTARDEIRO S. C. T. S. et. al. O cotidiano das relações familiares com indivíduo dependente químico. Cogitare Enferm. 2014; 19(1):116-22.
- OLIVEIRA, E. N. et. al. Relações familiares e dependência química: uma revisão de literatura. 2015 <<http://periodicos.ufpb.br/index.php/rbcs/article/view/24316>>. Acessado em 31 de maio de 2017. Às 17:45.
- PRATTA, E. M. M.; SANTOS, M. A. Opiniões dos adolescentes do ensino médio sobre o relacionamento familiar e seus planos para o futuro. Paidéia (Ribeirão Preto), Ribeirão Preto, v. 17, n. 36, p. 103- 114, abr. 2007.
- PRATTA, Elisângela Maria Machado; SANTOS, Manoel Antonio dos. Reflexões sobre as relações entre drogadição, adolescência e família: um estudo bibliográfico. Estud. psicol. (Natal), Natal, v. 11, n. 03, p. 315-322, dez. 2006.
- RODIGUES, D.T. Como a família deve lidar com um dependente químico? 2016. <<http://cemapbh.com.br/familia-ldar-com-dependente-quimico/>>. Acessado em 31 de Maio de 2017. Às 19:45.
- ROZIN, L.; ZAGONEL, I. P. S. Fatores de risco para dependência de álcool em adolescentes. Acta paul. enferm. São Paulo, v. 25, n. 02, p. 314-318, out. 2012.
- SANTOS, Z. M. S. A.; SILVA R. M. Prática do autocuidado vivenciada pela mulher hipertensa: uma análise no âmbito da educação em saúde. Rev. bras. enferm. Abr. 2006. 59(2):206-11. <[http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0034-71672006000200016&script=sci\\_arttext](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0034-71672006000200016&script=sci_arttext)>. Acesso em 14 de março. Às 17:40.
- SECRETARIA NACIONAL DE POLÍTICAS SOBRE DROGAS, & CENTRO BRASILEIRO DE INFORMAÇÕES SOBRE DROGAS PSICOTRÓPICAS. VI Levantamento Nacional sobre o Consumo de Drogas Psicotrópicas entre Estudantes do Ensino Fundamental e Médio das Redes Pública e Privada de Ensino nas 27 Capitais Brasileiras. São Paulo, SP: Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas. 2010.
- SEVERINO, A. J. Metodologia do trabalho científico. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007
- SOUZA P. F. Dependentes químicos em tratamento: um estudo sobre a motivação para mudança; <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&id=S0102-311X2008000300027](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&id=S0102-311X2008000300027)>. Acessado em 28 de Janeiro de 2017.
- SOUZA P. F. et. al. Dependentes químicos em tratamento: um estudo sobre a motivação para mudança. <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_artext&pid=S1413-389X2013000100018](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_artext&pid=S1413-389X2013000100018)>. Acessado em 08/01/2017 às 16:47.